



# NÃO É EXCEÇÃO, É A REGRA: APONTAMENTOS A PARTIR DE AULAS SOBRE RACISMO

Alana Pinto Margarida<sup>1</sup>

**Eixo Educação:** Currículo, educação e relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** racismo; residência pedagógica; sociologia.

## INTRODUÇÃO

Durante a pandemia atuei como bolsista, junto com mais outros 7 (sete) discentes, no Residência Pedagógica, e pude acompanhar várias aulas de Sociologia em um colégio da rede estadual no litoral paranaense. Numa dessas aulas a professora explicava a questão do mito da democracia racial e alguns alunos fizeram algumas colocações problemáticas sobre o tema, então percebemos a necessidade de abordar assunto mais a fundo, para que eles tivessem maior compreensão do tema.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Respaldados na Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008), iniciamos a construção de um plano para abordar o racismo, que segundo o filósofo Silvio de Almeida (2019) são ações discriminatórias baseadas na raça, podendo ser conscientes ou não, mas que gera uma série de vantagens ou desvantagens a alguém, conforme o grupo racial a qual a pessoa pertença.

Em Racismo Estrutural, Almeida aponta três concepções de racismo: individual, institucional e estrutural; que foram apresentadas aos educandos juntamente com alguns dados estatísticos, que evidenciam a existência do racismo e como este ocorre dentro da sociedade. Também abordamos o racismo reverso, que foi um dos motivos pelos quais decidimos preparar o plano de aula.

## RESULTADOS

Apesar de termos iniciado a preparação do plano de aula em agosto de 2021, por conta da dinâmica escolar e de problemas tecnológicos, perdemos muitos dias letivos do componente, logo, o plano foi posto em prática apenas em outubro. Conseguimos lecionar 2 (duas) aulas em algumas turmas, outras tiveram apenas 1 (uma), e como imprevistos aconteceram e o final do ano letivo estava próximo, não foi possível dar continuidade na execução do plano. No entanto, como encaminhamento pedimos uma produção textual a

---

<sup>1</sup> Graduanda; IFPR *Campus* Paranaguá; alanamargarida25@gmail.com



partir da análise de uma imagem<sup>2</sup>, relacionando-a com as aulas lecionadas e com os materiais de apoio que haviam recebido.

Obtivemos um bom contingente de respostas, sendo possível avaliar não somente a escrita e a compreensão do conteúdo, mas também os métodos utilizados em aula. Algumas respostas revelaram que o assunto ainda estava um pouco nebuloso, porém, alguns alunos mostraram um certo domínio dos conceitos abordados, vejamos essa resposta:

Podemos identificar o racismo na tabela que passa a ideia de que pessoas de pele mais são vistas como jovens, estudantes, já pessoas de pele mais escura são vistas como criminosas, suspeitas e até mesmo traficantes. Essa tabela pode ser vista como o racismo institucional que privilegia um determinado grupo de acordo com a raça (branca). (Estudante 1).

Neste caso, o autor do texto, ainda que sucinto, foi muito feliz em sua resposta, podendo apenas ter acrescentado que além do racismo institucional, a tabela trazida na imagem revela um racismo estrutural, uma vez que se trata de uma crítica ao comportamento da polícia, como uma instituição racista que é reflexo de uma sociedade também racista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das aulas terem sido aplicadas remotamente, dificultando um pouco aquilo que fora planejado, o plano foi elaborado com muita dedicação para facilitar a compreensão desse tema. Mesmo com os empecilhos, saímos satisfeitos com os resultados produzidos a partir do breve debate que se deu em aula e, se em tão pouco tempo, já surtiu um efeito positivo. A longo prazo os resultados seriam melhores. Por isso, a educação das relações étnico-raciais devem ser tratadas com mais afinco, não apenas na escola, mas em todos os ambientes.

É urgente o rompimento dessa estrutura racista, não bastando mais que sejamos simplesmente não racistas, mas sendo antirracistas, parafraseando Angela Davis. Isso significa colocar o assunto em pauta, posicionando-se e movendo-se contra essa estrutura que está posta, entendendo que o racismo não é uma exceção, mas a regra, conforme Silvio Luiz de Almeida (2019).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Disponível em:

---

<sup>2</sup> A imagem traz um policial com uma cartela de cores, indicando jovem e traficante. Quanto mais claro o tom de pele, mais jovem. Quanto mais escuro o tom, mais próximo ao outro termo. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.vice.com/amp/pt/article/yw4bax/por-que-o-racismo-se-naturalizou-nas-manchetes-midiaticas-brasileiras>. Acesso em: 25 out. 2022.



[https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo\\_estrutural\\_feminismos\\_-\\_silvio\\_luiz\\_de\\_almeida.pdf](https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf). Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. **Lei n.11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: MEC, 2008a.